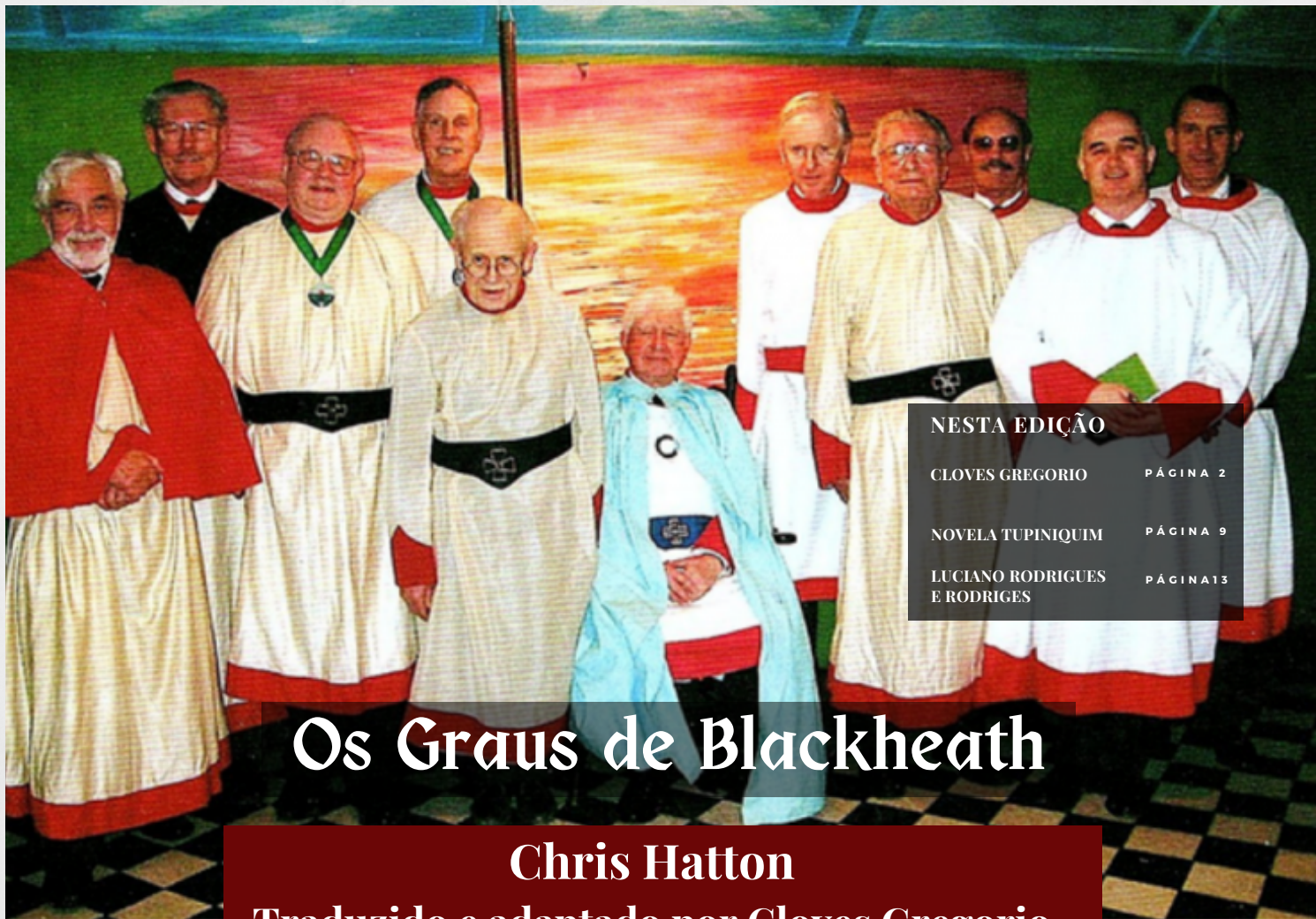


MAÇONARIA TUPINIQUIM

JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM



NESTA EDIÇÃO

CLOVES GREGORIO	PÁGINA 2
NOVELA TUPINIQUIM	PÁGINA 9
LUCIANO RODRIGUES E RODRIGES	PÁGINA 13

Os Graus de Blackheath

Chris Hatton

Traduzido e adaptado por Cloves Gregorio

EDITORIAL

POR CLOVES GREGORIO

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico, a partir de 2024, será distribuído **bimestralmente** em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma apoia.se, disponível no endereço eletrônico a seguir clicando [aqui](#).
Ou optar por um plano anual via pix.
Mais informações no e-mail:
cloves@maconariatupiniquim.com.br

MAÇONARIA TUPINIQUIM

Nesta edição traduzi e adaptei um texto do irmão Chris Hatton sobre uma residência em Blackheath, que desempenhou um papel importante na história e disseminação de várias Ordens Maçônicas na Inglaterra. Algumas dessas, hoje em funcionamento no Brasil.

Continuo também com mais um capítulo na saga do Cobridor Umbelino na proteção e guarda da menina Benedita em nossa Novela Tupiniquim!

Para coroar a edição, o nosso saudoso irmão Luciano Rodrigues nos apresenta texto com um pouco da história da Grande Loja da Índia.

Espero que gostem!

Cloves Gregorio

OS GRAUS DE BLACKHEATH

POR CHRIS HATTON
TRADUZIDO E ADAPTADO POR CLOVES GREGORIO



A casa em Blackheath à esquerda e ao centro nos anos 80, e na direita como ela está atualmente.

Nota do Editor: O texto a seguir, são as reflexões pessoais do irmão Chris Hatton sobre a casa de Andrew Stephenson em Blackheath. Originalmente, eram falas de uma palestra que foi adaptada pela Square Magazine e replicarei em português agora:

PRÓLOGO:

Eu tive o privilégio de conhecer Andrew Stephenson na minha iniciação no Capítulo Antioch Rose Croix N°10, em 1996, onde ele era membro e organista, embora só o tenha conhecido de fato em 2000. Isto deu início ao que considero ser o meu despertar para o lado esotérico da Maçonaria.

Fui recebido no Norman Stamford College SRIA (Societas Rosicruciana in Anglia) e fiquei absolutamente impressionado com a cerimônia.

Nesta reunião, O Venerável Frater Steven Turner, o então secretário-geral adjunto, fez um relatório sobre as condições de Stanfield Hall (a sede da SRIA), informando que houve um grande vazamento no telhado e que os construtores fizeram uma bagunça terrível. Steven relatou que provavelmente levaria quase seis meses para colocar o prédio novamente em uso.

Fiquei tão impressionado com a cerimônia que, considerando que dirigia uma empresa de limpeza, ofereci os meus serviços para resolver as coisas, e no fim de semana seguinte limpamos tudo na sede, incluindo todos os livros da extensa biblioteca.

Andrew ficou surpreso e impressionado, disse que estava melhor do que nunca. Então pediu que eu me apresentasse a ele no Capítulo Antioch, o que fiz, e o resto é história. Tornamo-nos grandes amigos, e essa amizade durou até a aposentadoria de Andrew na Nova Zelândia, aos 83 anos. Foi assim que conheci Andrew, que iniciou uma incrível jornada de descobertas para mim.

Vou falar sobre várias Ordens, e são elas: Saint Thomas de Acon (St Thomas of Acon), Preceptores Peregrinos (Pilgrim Preceptors), o Capítulo Hermético do Cavaleiro Espiritual (Spiritual Knight), a Ordem Hermética dos Martinistas (The Hermetic Order of Martinists), a Augusta Ordem da Luz (The August Order of light) e uma Ordem não Maçônica – A Irmandade da Rosa Cruz de Waite (A. E. Waites' Fellowship of the Rosy Cross).

Andrew Stephenson e a casa de Blackheat

Tentarei dar-lhe uma visão de Andrew como homem e maçom, e como sua casa em Blackheath desempenhou um papel importante na história de cada uma dessas Ordens e Graus:

Juntamente com o meu bom amigo e irmão Simon Polkinghorne, que muito contribuiu para o conteúdo desta palestra, pertencemos ou pertencíamos a todas as Ordens de que estou a falar, e em ambos os nossos casos, aderimos a algumas destas Ordens em Blackheath.

Andrew era um maçom muito entusiasmado que realmente gostava do lado espiritual e esotérico da Maçonaria. Ele passou quase toda a sua vida profissional trabalhando para o Banco da Inglaterra, assim como morou sempre na mesma residência, no Westcombe Park Road, até sua aposentadoria.

Andrew levava uma vida muito simples, tinha uma televisão, mas nunca assistia, exceto sua coleção de filmes do Gordo e o Magro, e era um ávido entusiasta de Ferroramas. Muitos irmãos que se conheceram na casa dele, sempre se lembrarão de ter visto seu trenzinho colocado na sala da frente, e aí de quem brincasse com ele!

Ele era, em toda a extensão e propósito, um verdadeiro excêntrico, não tinha ego e era um cavalheiro.

Ele tinha duas grandes paixões, o Metropolitan Study Group que realizava reuniões mensais na sede da SRIA em Hampstead, nas quais os presentes ficavam sempre surpresos e encantados por serem cuidados por Andrew – “chá ou café” era sempre bem-vindo. A sua outra paixão era a Irmandade da Rosa Cruz, a Ordem alternativa de Arthur Edward Waite à Golden Dawn (este assunto merece apenas outro artigo!).

Ele foi membro de muitas Ordens, como você pode imaginar, porém concentrou seus esforços em apenas algumas; ele amava Rosa Cruz, Ordem do Monitor Secreto e os Graus Maçônicos Aliados.

As Ordens nas quais ele se esforçou muito e alcançou alto posto foram o SRIA (Supremo Magus), Preceptores Peregrinos (PGM[1]), Augusta Ordem da Luz (Past Nomarca[2]), Sir Thomas de Acon (PGM), Cavaleiro Espiritual (PGM), e Ordem Hermética dos Martinistas (PGM). Ele também ocupou alto posto nos Operativos.

A famosa casa de Andrew, estava situada em Westcombe Park Road em um terreno de esquina. O primeiro andar estava decorado com prateleiras e mais prateleiras de livros, mas o que realmente impressionava a todos, era o tamanho da velha impressora alemã de Gutenberg no corredor, que Andrew havia impresso gratuitamente um grande volume de livros para o Metropolitan Study Group. Além destes, outros livros esotéricos para sua própria leitura, juntamente com uma coleção quase completa da Ars Quatuor Coronatorum (AQC), a publicação anual do QCCC, recheavam as prateleiras.

[1] Past Grão-Mestre.

[2] Nomarca é o governante de um Nomos, que por sua vez eram unidades administrativas do Império do Antigo Egito.



Andrew Stephenson



Cartaz do Filme Os Filhos do Deserto de 1933.